

# apresentação

Este número da *Aletria* é fruto de um programa de cooperação, que se realizou sob os auspícios do Procad-Capes, entre a Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais e a Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.

Mediante um projeto de pesquisa sobre as práticas e teorias nos estudos de tradução literária, durante quatro anos, desenvolveram-se no intercâmbio mencionado, sistemática e conjuntamente, inúmeras atividades voltadas para os estudos da tradução. O dossiê *Tradução do Cânone Literário* é um dos veículos para colocar a público as interrogações e os resultados de pesquisas geradas nesse âmbito para além daquelas tratadas pelo Procad/UFMG/UFSC. E conseguimos: fomos de Manaus a Florianópolis, passando por Brasília, Minas e São Paulo. Temos uma boa amostragem para este volume dedicado ao cânone da literatura traduzida no sistema literário de chegada, tema urgente e em pauta no panorama dos estudos literários que se abrem para a dimensão de ler o outro e pensar as novas formas de acolhê-lo no espaço literário.

Acreditamos que o dossiê aqui apresentado oferece elementos úteis para detectar a importância das principais tendências teóricas dos estudos da tradução na escolha das obras que foram e serão traduzidas, no modo como elas chegaram ou chegarão até nós e, certamente, no estatuto que elas tiveram e terão a partir de suas traduções.

De fato, o patrimônio literário e cultural mundial foi formado, ao longo dos séculos, por variados processos de comunicação interlinguísticos e interculturais. A prática da tradução realizada de forma contínua e prolongada (por necessidade, gosto ou mesmo prazer no intercâmbio entre teoria e urgência prática) mostra a relevância dessa atividade estabelecida desde sempre e constantemente dividida entre o “próprio” e o “alheio”, entre o “convencional” e o “inusitado”, entre a tradição e a inovação, ou seja, de um lado, práticas tradutivas que confirmam o cânone literário existente, e, de outro, práticas inovadoras (e também renovadoras), seja na escolha dos textos, seja nas estratégias tradutivas adotadas. Assim é que no processo de canonização das obras literárias, estéticas, filosóficas e históricas, a tradução revela pontos de contato entre áreas consagradas e estabelecidas como a filologia clássica, por exemplo, e outras emergentes, geradas a partir das demandas de cada tempo.

No que diz respeito à literatura, como se pode ver pelos textos aqui reunidos, constata-se que as práticas tradutórias exercidas sobre esta ou aquela produção artística ampliam a força literária da obra, fomentam a crítica e a

teorização e ainda estimulam a criação de novos produtos. Os artigos selecionados para publicação mostram como as traduções podem contribuir para a formação e a existência de um cânone da literatura estrangeira que nem sempre corresponde àquele do sistema literário e cultural de origem. As relações para a formação desse cânone são complexas, e muitos questionamentos recorrentes a esse tópico se fazem necessários para entender os intrincados mecanismos de canonização ou descanonização das obras. Vasto será o campo de estudo se indagarmos, por exemplo, quais são os critérios de seleção para se estabelecer aquilo que se chama de obra canônica dentro de um sistema literário estrangeiro; ou qual relação entre o cânone do sistema de partida e o cânone do sistema de chegada; ou, ainda, se a canonização de uma obra no sistema de origem leva eventualmente à retradução da mesma obra do sistema de chegada? Que critérios elegem este ou aquele autor? O que o autor e o tradutor com suas escolhas dizem desta ou daquela época em que suas obras foram feitas? Que veículos levarão um autor ou uma tradução a serem inseridos no cânone? Que relações há entre a tradução e a disseminação da forma literária e dos novos paradigmas de gosto?

Infundáveis questões para as quais aqui se tem um arquivo instigante. Nada conclusivo. Há muito que se fazer nesse campo. Deixamos um bom registro e esperamos que esta empreitada seja útil para os estudos da tradução no Brasil.

Completa o nosso dossiê a seção *Varia*, com três artigos que discorrem sobre temas úteis para os tradutores de poesia em geral e de literatura latina, e por fim um regalo: a tradução de Machado de Assis para o italiano.

Considerando este número da *Aletria* uma ótima leitura para os interessados na área, convidamos a todos para compartilharem conosco dos resultados aqui apresentados.

Graciela Ravetti (UFMG)  
Marie Hélène Torres (UFSC)  
Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa (UFMG)  
*A Comissão Organizadora*